

Pécora diz que 'pacote' ainda não está definido

32 JUN 1982

Econ. Brasil

Das sucursais

O secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, afirmou ontem em Belo Horizonte que o governo ainda não definiu as medidas que adotará para reduzir o déficit do setor público e os subsídios. Garantiu que "não há decisão alguma" sobre essas medidas que, segundo ele, somente serão conhecidas na próxima semana, e acrescentou que o governo ainda não sabe, também, como compensará a retirada dos subsídios a nível de consumidor.

Pécora explicou que o governo tem apenas a decisão de reduzir os subsídios e o déficit do setor público. "Não há ainda decisão sobre medidas específicas que serão tomadas nem quanto ao grau de envolvimento dessas medidas, pois isso é um assunto técnico que está em fase de apreciação a nível técnico" — disse. Segundo ele, as novas medidas não são exigências do Fundo Monetário Internacional, pois "constituem exigência do interesse nacional". "O FMI — acentuou — Não determina o que o Brasil deve fazer. Ele pode até dizer que o que nós fazemos não é suficiente para que paguemos as contas, mas as decisões são brasileiras."

Admitiu que a liberação da contenção do crédito dos bancos comerciais poderá ser uma das medidas que virão no novo pacote. Negou que o governo vá mudar o sistema de cálculo do INPC que esteja em estudo a redução do quadro do funcionalismo federal.

DEINDEXAÇÃO

O presidente do grupo Gerdau, Jorge Johannpeter, lamentou ontem, em Porto Alegre, que a intenção de desindexar a economia brasileira es-

teja sendo adiada. A retirada dos subsídios, acentuou, contribuirá para restabelecer a verdade econômica, mas numa segunda etapa deverá acabar-se gradualmente com a indexação: "Infelizmente", disse, "primeiro deveremos deixar as coisas se ajustarem pelo mercado, entrar na verdade econômica, para numa segunda etapa acabar com a indexação".

Johannpeter reconheceu que a retirada dos subsídios terá grandes repercussões na economia nacional: "Como esses programas estão atrasados, o impacto será doloroso, mas é hora da verdade. Ao extinguir os subsídios vamos diminuir o déficit público e botar ordem na economia".

RECESSÃO

O senador Severo Gomes (PMDB SP) e o deputado Herbert Levy (PDS SP) afirmaram ontem, em Curitiba, que o novo "pacote" de medidas econômicas que o governo pode anunciar na próxima semana trará "resultados ainda mais desastrosos" à economia brasileira porque vai agravar a recessão, gerar problemas sociais e causar insolvências.

"Essas medidas" — disse o deputado Herbert Levy — "só têm um aspecto positivo, que é a pressão para reduzir-se o déficit público, que, por sua vez, é o grande fator da presença do governo no mercado financeiro, pressionando as taxas de juro para cima. Em compensação, elas vão agravar o arrocho na economia e podem precipitar resultados extremamente graves" Tanto o deputado quanto o senador disseram que essas medidas são uma imposição do Fundo Monetário International. Herbert Levy propôs que o País rompa, imediatamente, o acordo com o Fundo.